

# 6.<sup>as</sup> JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical  
11 dezembro 2015



## **Título: LEPTOSPIROSE EM ANGOLA: ESTUDO SEROEPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES COM SUSPEITA DE MALÁRIA**

**Autores:** Elsa M<sup>a</sup> dos V. Fortes-Gabriel<sup>1</sup>, M<sup>a</sup> Luísa Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Grupo de Leptospirose e Borreliose de Lyme, Unidade de Microbiologia Médica, Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa*

### **Introdução**

A leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição mundial, que afeta anualmente mais de um milhão de indivíduos. É causada por bactérias do género *Leptospira*, transmitidas pela urina de animais infetados principalmente roedores, os principais reservatórios. Em Angola, os primeiros dados conhecidos da doença datam de 1991, em bovinos. Porém, em humanos não foram ainda notificados casos e é escasso o diagnóstico clínico e laboratorial da leptospirose, sendo geralmente a síndrome febril diagnosticada como malária.

### **Objetivo**

Determinar a seroepidemiologia desta zoonose através da pesquisa de anticorpos anti-*Leptospira interrogans*, sensu lato (s.l.) em pacientes com suspeita de malária, com um estudo transversal nas duas principais províncias de Angola: Luanda e Huambo.

### **Material e Métodos**

Aplicou-se um inquérito clínico-epidemiológico a pacientes febris (N=650) oriundos de 11 diferentes Unidades Sanitárias das referidas províncias, tendo sido obtida de cada paciente uma amostra sérica. Os soros foram analisados para deteção de anticorpos anti-*L. interrogans* s.l., pela Técnica de Aglutinação Microscópica (TAM) e por técnicas de rotina para o diagnóstico da malária.

### **Resultados**

Do total da amostra (N=650), 339 (52,2%) eram homens e 311 (47,8%) mulheres, tendo os pacientes em idade pediátrica constituído 56,5% do total de pacientes. A exposição ao risco

de infecção por presença de roedores foi de 86% dos inquiridos. No que respeita aos sintomas, além da febre, foram a diarreia/vómitos (n=176;27,1%), tosse (n=175; 26,9%) e dores musculares e/ou articulares (n=117;18%) os mais frequentes. Os testes laboratoriais confirmaram a infecção por *Plasmodium* spp., em 89 pacientes (13,7%). Os resultados da TAM, por sua vez, mostraram a presença de anticorpos anti-*L. interrogans* s.l., em 130 (20%) das amostras, e 47,7% (62<sup>+</sup>/130;) das mesmas, revelaram títulos  $\geq 1:100$  para leptospirose, correspondendo a 9,5% do total de pacientes. Os serogrupos mais reativos foram: Ballum, Panama, Tarassovi, Australis e Icterohaemorrhagiae. Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a presença de anticorpos e a estação das chuvas ( $p < 0,001$ ), a presença de icterícia e anemia ( $p = 0,03$ ) e ainda entre a área de residência peri-urbana ( $p < 0,001$ ).

### **Conclusões**

Estes resultados apontam inequivocamente para a necessidade urgente de incluir a leptospirose no diagnóstico diferencial dos pacientes febris em Angola.